



DIREITOS RESERVADOS

*“Achei interessantíssima a forma como podemos brincar com as letras e com as palavras. Aprendi a ler e fui lendo cada vez mais”.*

**Rúben Correia**  
Escritor, 15 anos

**\*HISTÓRIA DE //RÚBEN MIGUEL CORREIA.** Com 15 anos, o adolescente açoriano prepara-se para lançar o seu terceiro livro e já é considerado um prodígio. Por **Pedro Vila-Chã**

# Veia literária precoce fervilha em Rabo de Peixe

**Contos.** Terceiro livro reúne “vários contos para ensinar o verdadeiro espírito do Natal”

Aos 15 anos, Rúben Miguel Correia prepara-se para lançar o seu terceiro livro. Natural de Rabo de Peixe, vila açoriana onde reside e frequenta o 9.º

ano, este menino é considerado um prodígio, após ter lançado o primeiro livro, com 14 anos, com o título “Kamel e a lâmpada árabe”. Ainda com 14 anos participou em duas antologias de poesia lusófona, “Poeta contemporâneo” e “Entre o sono e o sonho”. “Cinco dias antes de fazer 15 anos”, Rúben lançou o seu segundo livro, “O planeta fogo”. “Comecei a interessar-me pe-

las letras desde que entrei na escola. Sempre gostei de ler muitas histórias, de as contar aos meus familiares e amigos, e de criar os meus próprios contos... Desde o primeiro dia que aprendi a ler e a escrever, nunca mais parei. Fui lendo cada vez mais, para aprender muitas mais palavras, muitas mais histórias, até que um dia decidi publicar os meus próprios contos”, relata.

Para além do interesse que suscita tão precoce apetência pelas letras, Rúben é já um “case study”, sobre o retorno do investimento na cultura, principalmente num meio tão desfavorecido como é Rabo de Peixe. “O facto de eu morar em Rabo de Peixe orgulha-me e incentiva-me imenso. Rabo de Peixe é uma vila muito interessante e inspiradora. Nunca gostei de imitar os fracos. Os meus heróis são aqueles que a história descreve como ousados, polémicos, criativos e vencedores e os Açores, principalmente Rabo de Peixe, estão recheados dessas personagens: alguns foram baleeiros, outros agricultores, mas todos contribuíram para fazer da Região Autónoma dos Açores a porção de Portugal autónoma que hoje somos. Onde a geografia é tão importante como a história, como dizia Nemésio”, discorre, escoreitamente, o jovem Rúben, convencido de que a envolvimento “potencia” a sua “veia de escritor e, principalmente, de sonhador”.

O jovem escritor promete “ser sempre apenas mais um sonhador no meio do Atlântico, mais um habitante da atlântica que nunca vimos”, mas promete “ser sempre um jovem comprometido com os seus projetos, enquanto projetos coletivos”, assume o menino dos Açores que sonha cumprir uma legislatura na Assembleia da República, onde “gostaria de impor uma filosofia mais humanista à política, retirando o protagonismo ao teatro político (que é o que se faz durante as campanhas eleitorais...) e dar maior importância aos problemas sociais de todos os portugueses”. Elucidativo.

Em “Kamel e a lâmpada árabe”, Rúben relata um pouco da expansão marítima em Portugal (como a chegada a Ceuta, Açores, Canárias, etc.), “mas com muita fantasia para que as crianças (e mesmo os adultos) possam aprender a brincar”, sublinha. Em “O planeta fogo”, faz “um apelo à não poluição. De tanto os habitantes do nosso Planeta poluírem, o sol explode e o Planeta transforma-se em fogo – daí o título. Milhões de anos depois um microorganismo irá dar origem aos novos seres deste novo Planeta”, descreve.

## [ CARTAS DO LEITOR ]

### Erros políticos, mais austeridade

Por muitas voltas que dê, que mexa e remexa, fico sempre com a mesma certeza: o doente vai morrer da cura. Não é preciso ser Nobel da economia para saber que a Europa não tem quem governe e anda à deriva. Foram feitos erros no passado e continuam sem serem corrigidos (quem aproveita é a China). Toda esta crise na Europa tem como início a abertura do mercado livre mundial (as multinacionais a deslocarem-se para a China etc.). Se a UE quiser dar um passo em frente, mas não para o abismo, tem de voltar a restringir as importações. O desequilíbrio é tal que as medidas de austeridade só servem para acentuar as assimetrias.

Ao nível interno temos merceeiros a desgovernar o país. Sem políticas capazes de inverter o rumo ao abismo. Hoje sinto uma revolta capaz de devorar o Mundo. Hoje trabalho no duro para receber tão pouco. Hoje o merceeiro Passos Coelho ainda não explicou por que carga de água somos nós a pagar a fatura da incompetência de toda a classe política desde o 25 de Abril de 1974.

**Manuel Bracaro**  
manuelbracaro@gmail.com

### Resposta a Passos Coelho

Como no tempo dos reis, esses senhores que sobrecarregavam o povo com impostos e mais impostos, sempre que queriam casar uma princesa, ou um príncipe, ou comprar vestes novas para toda a corte, o Governo de Portugal, desgovernado, mas ciente daquilo que nos está a fazer, pela voz de Passos Coelho, ou de Relvas, ou de outro tratante qualquer, onera-nos com mais taxas, não sabendo, ou fazendo de conta que não sabe, que nos atira para o poço, por eles cavado, ou pelos seus amigos, em prol dos seus interesses. Como o presidente, também este abencerragem da governação escreve no facebook, que funciona para eles como uma espécie de confessional católico, onde lavam os seus pecados...

**Ramiro Rio Novo**  
rriornovo@gmail.com

### O eixo do mal

O anúncio de mais austeridade leva os portugueses a pensar que isto nada tem a ver com políticas de Direita, porque a Direita não age assim – é a favor das privatizações e menos Estado, mas tem como bandeira a proteção social. Assim tem sido. Nos últimos tempos, temos assistido ao encerramento de muitas empresas. Muita austeridade e cortes nos salários, os portugueses não têm dinheiro para fazer funcionar a economia, como tal fecham cafés, restaurantes e muitas outras atividades, que estão a mandar para o desemprego dezenas de milhares de pessoas. Com estas medidas, o “eixo do mal” mais não tem como objetivo do embaratecimento do custo do trabalho (já anunciado pelo ministro da Segurança Social como almofada para a SS e também para o desemprego) querendo impor práticas asiáticas. Não havendo trabalho, as pessoas têm de se sujeitar aos salários minúsculos propostos. Com estas opções, o Governo vai meter-se num grande sarilho, vai juntar a contestação laboral ao económico. O mesmo que anunciar eleições antecipadas, assim o espero. As alterações nas contribuições para a SS são um erro de todo o tamanho. Para os patrões nada resolve, vai ser ainda pior, as vendas vão baixar. Para os trabalhadores representa a perda de um salário por ano, que é muito grave, mas pior do que isso é um pouco tempo perderem o emprego.

**J. Abel**  
j.abel1953@gmail.com

### RETIFICAÇÃO

**José Silva Aleixo** é presidente da Associação Comercial de Espinho

O JN deu eco na sua edição de ontem, página 21, às posições do presidente da Associação Comercial de Espinho a propósito de um combate de boxe que teve lugar naquela cidade, tendo errado no nome do autor. Sob o título “Contestado evento de luta na via pública” o cargo foi atribuído a Nunes da Silva quando ele efetivamente pertence a José Silva Aleixo a quem é devido um pedido de desculpas, extensivo também aos leitores.